



OS BENEFÍCIOS DA TERMOTERAPIA NA FONOAUDIOLOGIA

Angelita Staveski¹
Tatiane da Silva Vieira²

Resumo: *Apresentar através da revisão literária a hipertermoterapia (terapia com calor), amplamente utilizada na fisioterapia e educação física e seus benefícios comprovados na fonoaudiologia. Nos achados na literatura a hipertermoterapia utilizada na fonoaudiologia evidenciou-se a melhora estatisticamente significativa para os parâmetros como hiperemia, edema, movimento muco-ondulatório e coaptação glótica, principalmente em cantores de alta demanda vocal. A efetividade do uso da hipertermoterapia na fonoaudiologia não depende somente dos objetivos da terapia, mas sim do conhecimento e experiências do terapeuta para tomada de decisão correta na escolha da modalidade terapêutica.*

Palavras-chave: Termoterapia. Hipertermoterapia. Fonoaudiologia.

Introdução

A termoterapia (uso de calor e frio) em lesões é amplamente utilizada na fisioterapia e educação física há muito tempo. A hipertermoterapia (terapia com calor) e a crioterapia (terapia com frio) utilizada na fisioterapia com atletas de alto desempenho vem sendo descoberta e utilizada em terapia fonoaudiológica como técnica de tratamento nas lesões e edemas das pregas vocais e como tratamento das disfunções temporomandibulares (DTMs). Pimenta (2016) cita que a hipertermoterapia pode ser utilizada com intuito terapêutico baseada em respostas fisiológicas específicas do aumento ou diminuição da temperatura dos tecidos corporais.

Para Felice e Santana (2009) os efeitos do frio e do calor agem diretamente com diferentes objetivos musculares. A crioterapia pode ser utilizada em dores agudas de condições inflamatórias. Com o uso do frio, que tem uma variação específica de temperatura, o fluxo sanguíneo local acaba por ser reduzido, assim, como o edema local a resposta inflamatória e hemorragia. Porém cabe observar que acima de 15 minutos de uso de frio no local, o fluxo sanguíneo acaba aumentando.

As autoras acima ainda afirmam que para o uso do calor, a hipertermoterapia, é um procedimento utilizado há bastante tempo para a reabilitação. Há várias maneiras de aplicação, como condução, convecção e radiação. Os efeitos da hipertermoterapia no local incluem como resultado a vasodilatação, relaxamento muscular, aumento de circulação sanguínea, analgesia (FELICE e SANTANA, 2009).

A aplicação do quente e do frio em processos inflamatórios é frequente, porém é necessário observar o estágio da inflamação, como por exemplo, usar o frio para diminuir a dor e redução do edema em um estágio agudo da inflamação. Neste caso o calor faria o papel contrário acelerando o processo inflamatório inicial. O calor acelera o

¹ Fonoaudiologia, acadêmica, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana , angelitacantora@gmail.com

² Fonoaudióloga, professora, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana , tatianevieira.fono@yahoo.com.br

processo de cicatrização, pois aumenta o fluxo sanguíneo o que ajuda destruir as bactérias. Também é importante ressaltar o aumento de colágeno melhorando a elasticidade deste tecido, melhorando alongamento sem tanta resistência (PIMENTA 2016).

Baseando-se nessas ações, justifica-se a análise dos trabalhos com a termoterapia na fonoaudiologia, como terapia alternativa associada à terapia convencional fonoaudiológica.

Objetivo

Analisar na literatura o uso da termoterapia em práticas fonoaudiológica.

Metodologia

Foi realizado uma revisão da literatura e achados em artigos publicados nos banco de dados das bases SciELO e LILACS. Os descritores para encontrar a localização dos artigos foram: “termoterapia e fonoaudiologia”.

Foram encontrados 266 artigos e 1 livro relacionados com a fonoaudiologia, a grande maioria relacionada às DTMs (disfunções temporomandibulares), MO (motricidade orofacial). Destes, somente dois foram utilizados como bases referenciais para o presente trabalho. Não foram encontrados artigos relacionando a termoterapia com a terapia vocal.

Resultados e Discussão

A efetividade do uso da hipertermoterapia na fonoaudiologia não depende somente dos objetivos da terapia, mas sim do conhecimento e experiências do terapeuta para tomada de decisão correta na escolha da modalidade terapêutica. É necessário observar os cuidados com sua aplicação e suas contra-indicações, para obter sucesso em suas aplicações será necessário uma boa avaliação fonoaudiológica observando as condições do tecido aplicado, como a falta de sensibilidade no local aplicado, áreas com malignidade, inflamação aguda, feridas abertas (PIMENTA 2016).

Furlan et al. (2015) citam a termoterapia como prática já utilizada na fonoaudiologia nos tratamentos das disfunções temporomandibulares (DTMs), utilizando diversas técnicas com bolsa de água quente, bolsa térmica elétrica, compressas úmidas, somando exercícios e técnicas de manipulação. O calor vem sendo utilizado há séculos para alívio de dores, pois provoca aumento de fluxo sanguíneo, estimula termorregulação corporal e alívio de espasmos musculares. O calor úmido provoca aquecimento dos tecidos, distribuindo o calor provocando efeitos terapêuticos como: alívio da dor, relaxamento muscular, aumento do metabolismo, melhora na cicatrização dos tecidos, diminuindo a rigidez e aumentando a elasticidade, auxilia a resolução da inflamação do edema.

Nos achados na literatura a hipertermoterapia utilizada na fonoaudiologia evidenciou-se a melhora estatisticamente significativa para os parâmetros como hiperemia, edema, movimento muco-ondulatório e coaptação glótica, principalmente em cantores de alta performance. O calor acelera o processo de cicatrização, pois aumenta o fluxo sanguíneo o que ajuda destruir as bactérias. Com isso, nota-se que os trabalhos relacionados a voz, na área fonoaudiológica vem sendo desenvolvidos, já que encontraram-se evidencias científicas.

Considerações finais

Visto as respostas científicas apontadas pelos trabalhos realizados junto às questões de DTM e voz na fonoaudiologia, notou-se que a aplicação da termoterapia tem efeito positivo como uma forma de auxílio nas terapias fonoaudiológicas, associando-os com métodos e exercícios convencionais. É necessário, para tanto, que se estudem mais especificamente patologias vocais e usos na motricidade orofacial e que se escrevam mais trabalhos a fim de se comprovar cientificamente o que tem sido encontrado na prática baseada em evidencia clínica.

Referências

FELICE, T. D.; SANTANA, L. R. **Recursos Fisioterapêuticos (Crioterapia e Termoterapia) na espasticidade: revisão de literatura**. Disponível em: <<http://revistaneurociencias.com.br/edicoes/2009/RN%202009%201/227%20.pdf>> Acesso em: 20 set 2017.

FURLAN, R.M.M.M., GIOVANARDI, R.S., BRITTO, A.T.B.O., BRITTO, D.B.O., **O Emprego do Calor Superficial para Tratamento das Disfunções Temporomandibulares: Uma Revisão Integrativa**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/codas/v27n2/pt_2317-1782-codas-27-02-00207.pdf> Acesso em 3 de setembro de 2017.

PIMENTA, J. **O Quente e o Frio da Voz**. 1ª edição. Editora INC-SP 2016. Pg 33-62, 180-193.